ISSN: 2358-8829

# ARTES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA FORMATIVA NA UNIVERSIDADE

Francileide Fernandes Machado Conceição [1]
João Rudá Meneses Macedo [2]

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa da Educação Básica em que a criança é reconhecida como sujeito histórico e de direitos, capaz de brincar, imaginar, experimentar, interagir, expressar-se e produzir cultura. Nessa perspectiva, as experiências educativas precisam considerar as diferentes formas pelas quais as crianças se relacionam consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Entre essas possibilidades, a arte e a brincadeira constituem dimensões fundamentais da experiência infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil e assegura às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2018). O documento também destaca a necessidade de considerar as culturas plurais e as experiências concretas das crianças, relacionando seus saberes aos conhecimentos que integram o patrimônio cultural. Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico precisa criar condições para que as crianças participem ativamente das experiências, explorem diferentes materiais e linguagens e construam significados sobre si, os outros e o mundo.

Essa compreensão encontra diálogo em Kishimoto (2011), ao considerar o brincar como forma de expressão e construção de significados pela criança. Ao brincar, a criança experimenta, comunica, interage, imagina e aprende. Brougère (1998), por sua vez,

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), francileidefmc@gmail.com.

[2] Professor Doutor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), joao.ruda@ufma.br.

compreende o brincar como uma atividade cultural e de significação, destacando que a criança reelabora aquilo que vivencia, modifica papéis e atribui novos sentidos às experiências.

A arte também ocupa lugar relevante nesse processo, especialmente quando compreendida como experiência e processo de criação. Na Educação Infantil, explorar cores, formas, sons, texturas, movimentos e diferentes materiais permite que as crianças experimentem múltiplas linguagens e construam formas próprias de expressão. Desse modo, a prática pedagógica precisa favorecer experiências nas quais a criança possa criar, escolher, experimentar e produzir sentidos.

É nesse contexto que se insere a experiência analisada neste relato: a oficina "Artes e Brincadeiras na Educação Infantil", realizada em 17 de março de 2026, na Brinquedoteca Maria Filó, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, como parte da programação do I Encontro Internacional de Pesquisa em Ensino na Educação Básica (SINPEEB). A atividade foi mediada por João Rudá Meneses Macedo e organizada como uma experiência formativa que articulou vivências práticas, discussão teórica, reflexão crítica e construção coletiva de conhecimentos.

A escolha dessa experiência como objeto de reflexão está relacionada à importância que a oficina assumiu no processo de formação acadêmica e profissional da autora, estudante de Licenciatura em Pedagogia e bolsista da Brinquedoteca Maria Filó. O espaço universitário, nesse contexto, constitui-se como lugar de aprendizagem e experimentação, possibilitando relacionar os conhecimentos discutidos durante a formação às práticas, aos materiais, às brincadeiras, às manifestações culturais e às diferentes formas de expressão presentes na Educação Infantil.

A partir dessa experiência, este relato parte da seguinte questão: como a participação na oficina "Artes e Brincadeiras na Educação Infantil" contribuiu para ampliar a compreensão sobre a arte, o brincar, a cultura e a formação pedagógica no contexto da universidade?

Diante dessa questão, o objetivo geral é analisar as aprendizagens e reflexões construídas a partir da participação na oficina "Artes e Brincadeiras na Educação Infantil", destacando suas contribuições para a formação pedagógica e para a compreensão do brincar e da arte como dimensões da infância. Especificamente, busca-se descrever as experiências vivenciadas durante a oficina; refletir sobre o brincar e a arte como linguagens e experiências culturais; discutir a importância das brincadeiras

maranhenses como manifestação da cultura e do território; e analisar a Brinquedoteca Maria Filó como espaço de formação, experimentação e reflexão pedagógica.

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir de observações, participação nas atividades, experiências de mediação, registros produzidos e do roteiro da oficina. A análise, realizada em diálogo com Kishimoto (2011), Brougère (1998), Cunha (2008) e com a BNCC (Brasil, 2018), evidenciou aprendizagens relacionadas ao corpo como linguagem, à arte como experiência estética, ao brincar como produção cultural, às brincadeiras maranhenses como expressão do território e à brinquedoteca como espaço de formação. A experiência reforçou a importância de processos formativos que articulem teoria, prática, cultura e experimentação na formação do pedagogo.

## METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir da vivência na oficina "Artes e Brincadeiras na Educação Infantil". A escolha dessa abordagem relaciona-se à intenção de registrar, analisar e refletir sobre uma experiência formativa concreta, considerando as atividades realizadas e os sentidos e aprendizagens produzidos a partir delas.

A oficina foi realizada em 17 de março de 2026, na Brinquedoteca Maria Filó, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, durante a programação do I Encontro Internacional de Pesquisa em Ensino na Educação Básica (SINPEEB). Teve duração de quatro horas e contou com a participação de educadores, professores e sujeitos em formação interessados nas relações entre infância, arte e brincadeira.

O desenvolvimento da atividade foi organizado em diferentes momentos: acolhida e abertura; discussão sobre a BNCC e a Educação Infantil; experiência estética com o "museu portátil"; atividades musicais; núcleo maranhense de brincadeiras; visita guiada à brinquedoteca; e avaliação e documentação do processo.

Para a construção deste relato, foram consideradas as observações realizadas durante a oficina, a participação nas atividades, as experiências de mediação, os registros produzidos e o roteiro utilizado na organização da formação. Posteriormente, essas experiências foram analisadas em diálogo com autores que discutem o brincar, a infância, a arte, a cultura e os espaços de formação.

ISSN: 2358-8829

A análise foi organizada a partir dos principais momentos da experiência, buscando compreender como cada atividade contribuiu para a formação pedagógica e para a ampliação do olhar sobre a Educação Infantil.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O relato fundamenta-se principalmente nas contribuições de Kishimoto (2011), Brougère (1998) e Cunha (2008), articuladas aos princípios apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Esses referenciais possibilitam compreender o brincar como linguagem, experiência cultural e forma de construção de significados, além de subsidiar a discussão sobre a arte, a organização dos espaços e a formação pedagógica.

Kishimoto (2011) contribui para compreender o brincar como forma de expressão e construção de significados pela criança. Brougère (1998) amplia essa perspectiva ao compreender a brincadeira como prática cultural, na qual as crianças reelaboram experiências, modificam papéis e constroem novos sentidos. Cunha (2008), por sua vez, destaca a brinquedoteca como espaço organizado para favorecer o brincar e possibilitar diferentes experiências com brinquedos, materiais e formas de interação.

A BNCC (Brasil, 2018) estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil e reconhece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Esses referenciais orientaram a leitura da experiência e a reflexão sobre o papel do professor na criação de contextos que favoreçam participação, expressão, imaginação e autoria infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A EXPERIÊNCIA DE ACOLHER E APRENDER COM O CORPO

A oficina iniciou com uma dinâmica de acolhida na qual cada participante foi convidado a dizer seu nome e apresentar um gesto corporal. Em seguida, o grupo repetia o nome e o movimento apresentado. A atividade produziu uma experiência de integração e participação, colocando o corpo como meio de comunicação entre os participantes.

ISSN: 2358-8829

Essa vivência possibilitou relacionar a experiência adulta com aquilo que se espera proporcionar às crianças: liberdade de expressão, possibilidade de movimento e reconhecimento das diferentes linguagens.

Kishimoto (2011) contribui para essa compreensão ao discutir o brincar como forma de expressão e construção de significados. O gesto corporal vivenciado na oficina demonstrou que comunicar não depende exclusivamente da linguagem verbal. O corpo também comunica, expressa, cria vínculos e produz sentidos.

A experiência provocou uma reflexão relevante para a formação pedagógica: a criação de contextos que reconheçam a liberdade expressiva das crianças requer processos formativos que também ofereçam aos professores espaços de experimentação e criação.

## ARTE COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

O "museu portátil" foi outro momento relevante da oficina. A proposta convidou os participantes a observar elementos presentes no ambiente e a experimentar diferentes maneiras de percebê-los, relacionando-os ao olhar, ao som e ao movimento.

A atividade deslocou a atenção do objeto como algo que deveria ser imediatamente identificado para o objeto como possibilidade de experiência. O participante foi convidado a observar antes de explicar, sentir antes de classificar e experimentar antes de concluir.

Essa proposta possibilitou refletir sobre as práticas de arte desenvolvidas com crianças pequenas. Muitas atividades artísticas na Educação Infantil ainda são organizadas a partir de modelos previamente definidos, nos quais todas as crianças precisam chegar a um resultado semelhante. A experiência vivenciada na oficina apontou para outra possibilidade: compreender a arte como processo de exploração, criação e expressão. A criança precisa ter oportunidade de experimentar cores, formas, sons, texturas e movimentos, valorizando-se o percurso de criação.

Nesse sentido, o papel do professor consiste em organizar contextos e materiais que ampliem as possibilidades de criação, acompanhando o processo e valorizando as descobertas realizadas pelas crianças.

## O BRINCAR COMO LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CULTURA

ISSN: 2358-8829

O brincar constituiu um dos eixos centrais da oficina. A experiência permitiu compreender que brincar envolve linguagem, autoria, imaginação, interação e produção de sentidos.

Para Kishimoto (2011), o brincar constitui forma de expressão e de construção de significados. Brougère (1998) amplia essa discussão ao compreender a brincadeira como prática cultural na qual as crianças reelaboram experiências e constroem significados.

Essa perspectiva esteve presente na organização da oficina, que buscou colocar os participantes na condição de brincantes. Ao experimentar as propostas, foi possível compreender que uma prática lúdica pode preservar a possibilidade de autoria da criança.

O professor planeja o contexto, organiza materiais, espaços e tempos e observa como as crianças se apropriam dessas possibilidades. A intencionalidade pedagógica, nessa perspectiva, cria condições para que experiências de brincar possam acontecer sem controlar integralmente seus percursos.

## BRINCADEIRAS MARANHENSES: CULTURA, MEMÓRIA E TERRITÓRIO

A participação no núcleo maranhense de brincadeiras, juntamente com Ana Vitória, constituiu um dos momentos de maior envolvimento na experiência.

A proposta buscou apresentar as brincadeiras maranhenses como manifestações culturais vivas, reconhecendo as crianças como produtoras e transformadoras de cultura.

Brougère (1998) contribui para essa compreensão ao destacar que o brincar está relacionado à cultura e aos contextos sociais nos quais as crianças estão inseridas. Dessa maneira, uma brincadeira carrega regras e movimentos, além de memórias, relações e significados construídos coletivamente.

A experiência permitiu compreender que trazer brincadeiras maranhenses para o espaço universitário significa valorizar conhecimentos presentes no território e reconhecer as culturas infantis como conhecimentos relevantes para a formação pedagógica.

Nesse sentido, a brincadeira tradicional pode ser recriada, modificada e reinventada pelas crianças, produzindo novas possibilidades a partir das referências culturais que circulam no território.

ISSN: 2358-8829

## A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

A visita guiada à Brinquedoteca Maria Filó possibilitou compreender o espaço como parte da experiência educativa. Cunha (2008) destaca a importância da brinquedoteca como espaço organizado para favorecer o brincar e possibilitar às crianças diferentes experiências com brinquedos, materiais e formas de interação.

A partir da experiência vivenciada, foi possível perceber que a organização do ambiente interfere nas possibilidades de ação das crianças. A disposição dos materiais, os espaços de circulação e a variedade de objetos podem favorecer a autonomia, a exploração e a interação.

Nessa perspectiva, a brinquedoteca constitui espaço de brincadeira, observação, pesquisa, formação e experimentação pedagógica.

Para o estudante de Pedagogia, estar nesse espaço significa aprender a observar as manifestações infantis e refletir sobre as decisões pedagógicas que envolvem materiais, ambientes, tempos e formas de mediação.

## CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A experiência na oficina possibilitou compreender que a formação do pedagogo envolve uma relação constante entre teoria e prática.

Os conhecimentos apresentados por autores como Kishimoto (2011), Brougère (1998) e Cunha (2008) ganharam novos sentidos quando relacionados às experiências concretas realizadas durante a oficina.

O brincar deixou de ser compreendido apenas como conceito e passou a ser vivenciado como experiência. A arte foi experimentada como processo de criação, e a brinquedoteca foi percebida como ambiente formativo.

A participação na condução do núcleo maranhense de brincadeiras também possibilitou compreender a responsabilidade envolvida na mediação pedagógica. Ao propor uma experiência, o professor precisa considerar o público, os materiais, o espaço, os objetivos e, principalmente, as possibilidades de participação dos sujeitos.

Nesse sentido, formar-se pedagogo também significa aprender a observar, escutar, experimentar, planejar, mediar e refletir.

ISSN: 2358-8829

Os resultados da experiência apontam que participar da oficina possibilitou deslocar a compreensão do brincar como simples recurso pedagógico para entendê-lo como linguagem, direito, experiência cultural e possibilidade de produção de sentidos. Do mesmo modo, a experiência artística permitiu refletir sobre a necessidade de valorizar processos de exploração, criação e expressão. A vivência das brincadeiras maranhenses evidenciou a importância de reconhecer o território e as manifestações culturais como elementos que podem integrar as experiências educativas das crianças.

Nesse percurso, a experiência também produziu aprendizagens relacionadas à formação docente. A participação em situações de experimentação e mediação mostrou que o trabalho do professor na Educação Infantil exige planejamento e intencionalidade, além de escuta, sensibilidade, observação e abertura para as manifestações das crianças. Assim, a formação do pedagogo articula apropriação conceitual e vivência reflexiva de experiências concretas.

Dessa forma, a experiência analisada evidencia que a articulação entre teoria e prática, arte e brincadeira, cultura e território pode contribuir para a formação pedagógica. A oficina “Artes e Brincadeiras na Educação Infantil” constituiu-se como experiência formativa que ampliou o olhar sobre as diferentes linguagens da infância e sobre o papel do professor na criação de contextos que favoreçam participação, expressão, imaginação e autoria infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na oficina “Artes e Brincadeiras na Educação Infantil” possibilitou ampliar a compreensão sobre a importância da arte, da brincadeira, do corpo, da cultura e do espaço na Educação Infantil e na formação do pedagogo.

O diálogo com Kishimoto (2011) permitiu compreender o brincar como linguagem e possibilidade de construção de significados; Brougère (1998) contribuiu para compreendê-lo como experiência cultural; e Cunha (2008) possibilitou refletir sobre a brinquedoteca como espaço organizado para o brincar e para diferentes experiências formativas.

As experiências vivenciadas demonstraram que práticas educativas requerem intencionalidade e abertura para a criação, o diálogo e o inesperado. A experiência com o “museu portátil” possibilitou compreender a arte como experiência estética; a acolhida

corporal evidenciou a importância do corpo como linguagem; as brincadeiras maranhenses demonstraram a relevância da cultura e do território; e a visita à brinquedoteca possibilitou compreender o espaço como elemento que participa da ação educativa.

Para a formação pedagógica, a oficina representou uma oportunidade de aproximar conhecimentos teóricos e experiências práticas. Como estudante e bolsista, a participação possibilitou ampliar o olhar sobre a infância e compreender que ensinar na Educação Infantil requer sensibilidade para reconhecer as diferentes formas pelas quais as crianças se expressam, brincam, imaginam e produzem cultura.

Conclui-se que experiências formativas que articulam arte, brincadeira, cultura, corpo, território e reflexão teórica podem contribuir para uma formação docente atenta às especificidades da infância. A oficina possibilitou aprender sobre artes e brincadeiras a partir da experiência de brincar, criar, observar e refletir, reafirmando a importância da Brinquedoteca Maria Filó como espaço de formação, experimentação e construção de conhecimentos sobre a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Brincadeira; Arte; Formação docente; Brinquedoteca.

## DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os autores declaram que, na elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta ChatGPT, da OpenAI, com a finalidade de revisão gramatical, organização textual, adequação às normas do evento e padronização das referências. Os autores assumem total responsabilidade pelo conteúdo final apresentado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ISSN: 2358-8829

CUNHA, Nylse Helena da Silva. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-22.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.